

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 28, 06/07/2026 a 12/07/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 28, 06/07/2026 a 12/07/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Cereja*SE	€/ kg	4,96	2,89	7,94
Framboesa*SE	€/ kg	8,71	8,60	7,52
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,80	0,77	0,77
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,32	1,49	1,02
Maracujá*Roxo*SE	€/ kg	2,50	2,50	3,50
Mirtilo SE	€/ kg	4,25	4,50	4,71
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	4,13	4,00	3,62
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	0,95	1,04	1,74
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	0,93	1,18	1,53
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,45	0,43	0,41
Alho Francês	€/ kg	0,63	0,45	0,65
Batata Nova	€/ kg	0,59	0,62	0,51
Cenoura	€/ kg	0,30	0,30	0,29
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,25	0,22	0,32
Curgete	€/ kg	0,36	0,40	0,35
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,30	1,14	0,99
Tomate Cacho	€/ kg	1,03	1,14	1,05
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,88	0,82	0,85
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,48
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,35
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,17	2,17	1,99
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	1,89
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,22	2,22	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,32
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,75
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,52
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,82	1,82	2,51
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,02	4,19	4,86
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,05
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,16	4,16	3,63
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,77	3,77	3,42
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,94	6,94	5,45
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,58
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	6,18
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,85	6,86	5,73
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,24	6,25	4,93
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,65	6,65	5,77
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,10	6,11	4,93
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,07	7,13	5,71
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,73	5,73	6,57
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,15	6,15	7,09
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	6,40
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	-	3,95	4,55
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,50	228,00	224,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	231,00	228,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	233,00	230,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	222,50	221,00	216,00
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	219,00	216,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,00	229,00	229,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	232,00	228,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	250,00	245,00	248,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 28, 06/07/2026 a 12/07/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	12
vi. Bovinos	13
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	14
i. Leite de vaca na produção	14
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 28, 06/07/2026 a 12/07/2026.

a. Hortícolas e Frutas

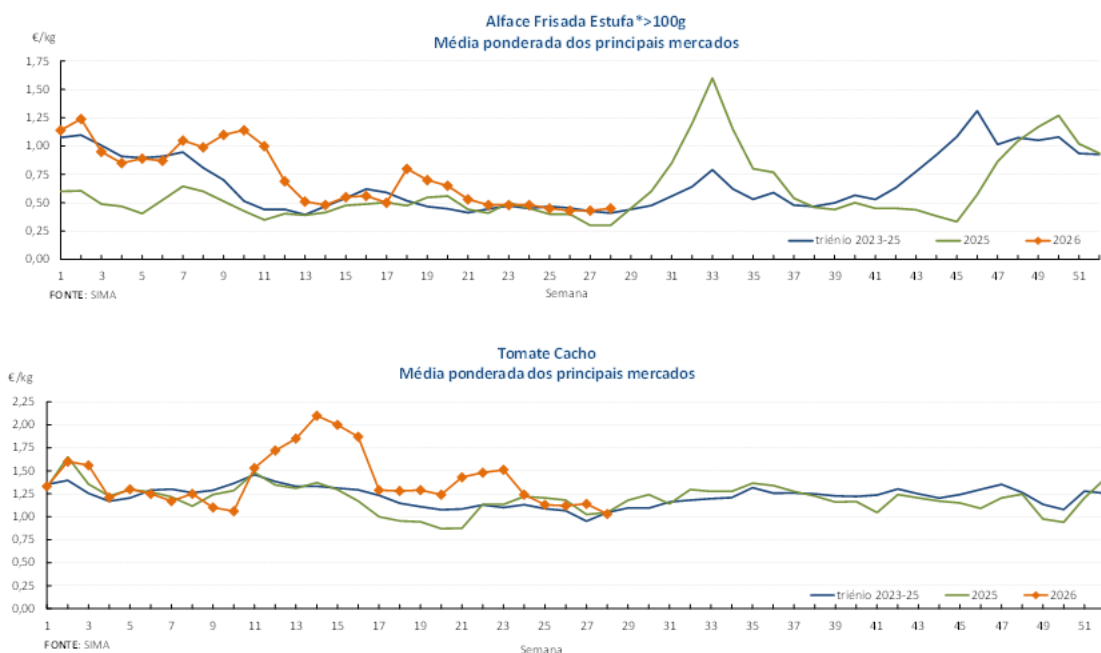
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida das cotações, devido a uma diminuição da oferta, da couve “Repolho Tipo Coração” à saída de produção (SP) II >350 em caixa de 40%, “Brócolos” SP II não calibrada em caixa de 25%, curgete SP não calibrada em caixa e couve-flor SP II >11 em caixa de 20%, e espinafre SP II em molho de 16%. Com um aumento da procura, as cotações subiram para a alface lisa/frisada de ar livre II >150 em caixa em 29% e 17% respetivamente, e alface lisa/frisada de estufa II > 100 em caixa em 29% e 17% respetivamente. Por outro lado, o aumento da oferta associado a uma diminuição da procura, fez descer a cotação da abóbora “Mogango” SP unidade em 33%. Descida, também, das cotações do pepino estufa SP II >250 em caixa de 33%, feijão-verde “Riscadinho” SP II em caixa de 25%, beterraba SP em molho de 20%, tomate “Sulcado” estufa SP II 67-81 em caixa de 25% e >81 em caixa de 22%, “Coração de boi” SP grado em caixa e batata de conservação branca SP grado/médio em saco de 17%, em consequência de uma maior oferta.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, teve início a campanha de comercialização da batata de conservação branca/vermelha.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada das cotações da couve-flor SP não calibrada em caixa de 157%, couve “Lombardo” SP II não calibrada em caixa de 140% e feijão-verde “Riscadinho” SP em caixa de 14%, em resultado do aumento da procura e de uma oferta quase nula, mas de melhor qualidade relativamente à semana anterior. Registaram-se também aumentos nas cotações do tomate “Redondo” SP grado, em caixa de 37%, do tomate “Chucha” SP grado, em caixa de 27%, e do tomate “Redondo” SP médio, em caixa de 21%, refletindo o aumento da procura, associado à redução da oferta e à melhoria da qualidade do produto. A cotação da batata-doce SP não calibrada em caixa teve uma subida de 25%, resultante de uma maior procura, acompanhada por um aumento da oferta, que foi média. Em sentido inverso, verificaram-se descidas nas cotações do feijão-verde “Largo” SP em caixa de 41% e tomate “Redondo maduro” SP grado em caixa de 29%, devido a uma diminuição da procura com oferta baixa e de pior qualidade. Também a diminuição da procura, associada a uma oferta quase nula e de qualidade inferior, contribuiu para a descida das cotações da beringela SP não calibrada em caixa em 40%, alface lisa estufa SP II >100 em caixa em 38% e tomate “Chucha” SP médio em caixa em 17%. Por sua vez, a redução da procura conjugada com oferta média e de pior qualidade, levou à desvalorização das cotações da abóbora “Tipo Francesa” SP em palote de 34% e da couve “Brócolos” SP não calibrada em palote de 15%. Por fim, registaram-se descidas das cotações do tomate “Cacho” SP em caixa de 34%, “Coração de boi” SP grado em caixa de 33% e curgete SP não calibrada em caixa de 25%, resultado de uma diminuição da procura, com oferta elevada e de pior qualidade.

Na área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma descida da cotação da batata primor/nova vermelha SP grado/médio em saco de 18%, em resultado da redução da procura.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se, na generalidade, dentro dos parâmetros normais de abastecimento. Registou-se uma quebra acentuada da oferta de couve-flor com folhas categoria II calibre >11 comercializada em caixa, o que se traduziu numa valorização expressiva da cotação em 100%. Em sentido inverso, o aumento da oferta levou à desvalorização das cotações da abóbora “Buternut” e “Menina” de 17%.

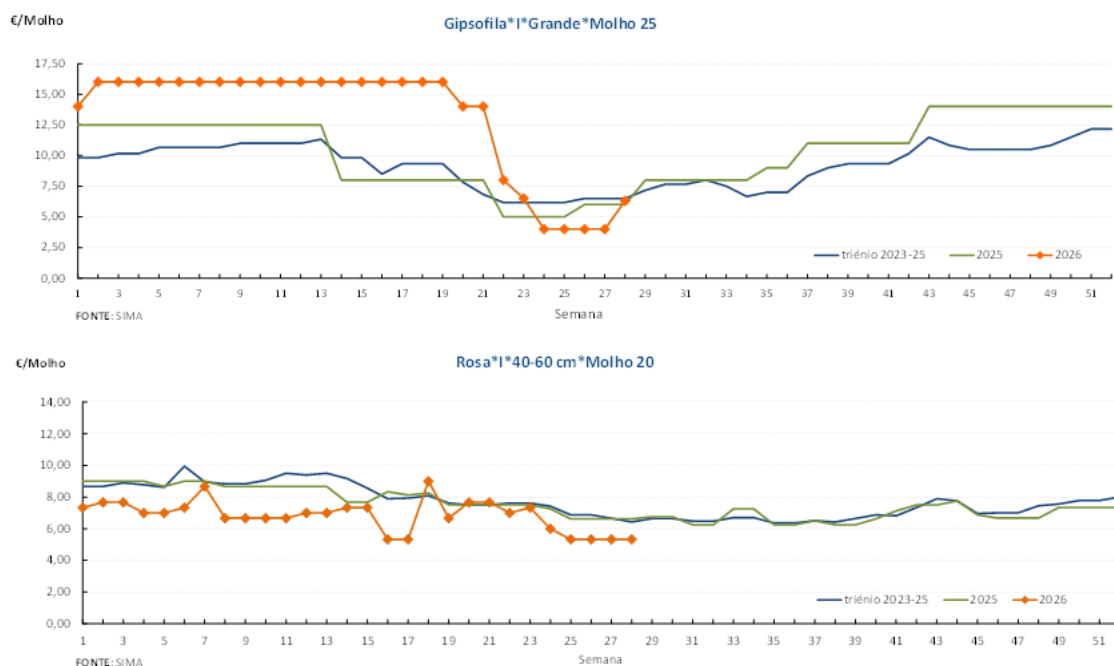
Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 comercializada em caixa de 55%, da couve “Penca” II não calibrada em caixa de 40%, do grelo de nabo em molho de 23% e do feijão-verde “Achatado Direito” estufa II em caixa de 11%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação da alface frisada/lisa estufa II calibre >100 em caixa, teve uma valorização de 13%, resultado de um aumento da procura. Em sentido contrário, registou-se uma descida da cotação do pepino estufa II > 250 em caixa de 11%, devido a um aumento da oferta. As cotações do feijão-verde “Riscadinho” II em caixa e do tomate “Cacho” II não calibrado também em caixa, apresentaram oscilações ao longo da semana.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida acentuada da cotação da gipsofila I grande em molho de 25 pés de 58%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação da arália I médio em molho de 10 pés, valorizou 25%, resultado de um aumento da procura.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Terminou a campanha de comercialização da estrelícia. Registou-se uma diminuição da oferta, que levou a uma subida das cotações da hortênsia II pequena em molhos de 5 pés de 20% e da gipsofila I grande em molhos de 25 pés de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Não se verificaram alterações das cotações.

iii. Frutícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Resende, terminou a campanha de produção e comercialização da cereja.

Na área de mercado Grande Porto, terminou a campanha de produção e comercialização do kiwi “Hayward”.

Na região de Trás-os-Montes, na área de mercado Douro Sul, terminou a campanha de produção e comercialização da cereja. Verificou-se uma tendência decrescente na comercialização de maçã, menor procura face à disponibilidade de outras frutas no mercado. Aproxima-se o final de stock de maçã nos operadores acompanhados.

Na área de mercado Alfândega da Fé, terminou a campanha de produção e comercialização da cereja.

Na área de mercado Macedo de Cavaleiros, terminou a campanha de produção e comercialização do morango.

Na área de mercado Mirandela, terminou a campanha de produção e comercialização do figo “Lampo”.

Na área de mercado Vilariça, registou-se uma descida da cotação do pêssego “Polpa Amarela” SP categoria II, calibre B (61-67) de 14% e do calibre C (56-61) de 17%, resultado de um aumento da oferta, com um volume de produto transacionado superior ao da semana anterior.

Na Beira Interior, área de mercado Beira Interior, a onda de calor registada na última semana, afetou a qualidade do mirtilo, provocando a desidratação do fruto, o que resultou numa descida da cotação do mirtilo à saída de estação (SE) II em caixa de 13%.

Na área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização do pêssego “Pavia” e terminou a da cereja. Nesta semana não houve comercialização da ameixa “Tipo Black”. Registou-se um aumento da procura de nectarina “Polpa Amarela” SE II A (67-73), que levou a uma subida das cotações de 12%. A cotação da nectarina “Polpa Amarela” SE categoria II AAA (73-80) teve uma descida de 13%, em resultado da redução da procura por este calibre.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Ribatejo, teve início a campanha de produção e comercialização da ameixa “Fortuna” e da nectarina “Polpa Amarela”. Verificou-se um aumento da oferta, que resultou numa descida das cotações do pêssego “Polpa Branca” SE II B (51-67) em caixa de 16% e da ameixa “Tipo Black” SE II >50 em caixa de 13%.

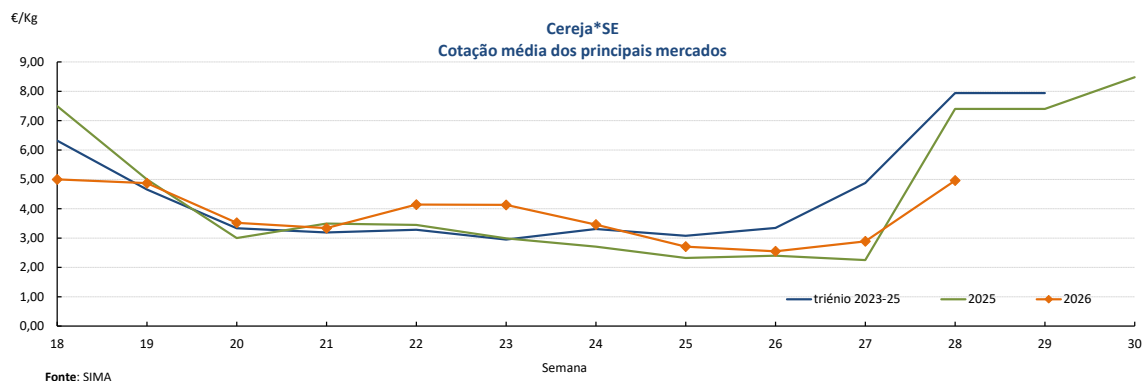
Na área de mercado Oeste, teve início a campanha de produção e comercialização do morango, tendo terminada a campanha de comercialização da pera “Rocha”.

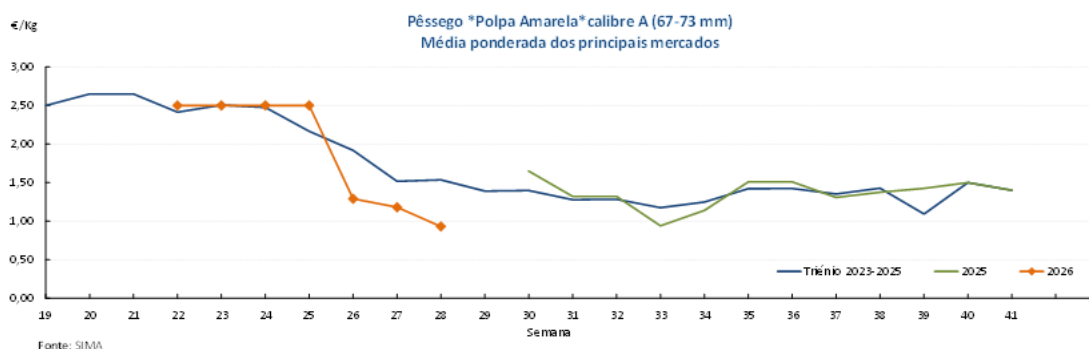
Na área de mercado Península de Setúbal, a diminuição da oferta, associada a uma melhoria da qualidade, levou a uma valorização das cotações do morango SE II grado em caixa de 17% e da framboesa SE I em cuvete de 125 g de 11%.

No Alentejo, área de mercado Moura, teve início a campanha de produção e comercialização do melão “Branco Espanhol” SP não classificado em palote.

Na área de mercado Portalegre, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização da cereja.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da ameixa “Red Beaut” e “Tipo Black”, da uva “Cardinal” e da uva “Vitória”. Terminaram as campanhas de produção e comercialização da ameixa “Songold”, do damasco, da nectarina “Polpa Amarela” e do pêssego “Polpa Amarela”.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados, com maior expressão em volume para a melancia, melão, citrinos e cereja. Teve início a campanha de comercialização da tangerina “Ortanique”. Manteve-se a tendência, já observada nas semanas anteriores, de redução progressiva dos volumes comercializados de morango, indiciando uma fase final do ciclo de produção, o que se refletiu na subida das cotações para o morango categoria II grado e médio comercializado em caixa de 32% e 13%, respetivamente. Registaram-se igualmente subidas nas cotações do figo “Lampo” preto II em tabuleiro de 25% e limão II 3 (63-72) em caixa de 17% e em saco de 14%, em resultado da diminuição da oferta. Embora ainda não se reflita nas cotações, observou-se o início de uma tendência de diminuição da disponibilidade de cereja. Em sentido inverso, registou-se uma descida das cotações da tangerina “Encore” II X (63-74) em caixa de 30% e XXX (>78) em caixa de 17%, em consequência da perda de qualidade do produto e da concorrência de outras frutas. Descida também, das cotações do kiwi “Hayward” I 20/23 fr (>125) em caixa de 20% e da meloa “Gália” II grado/médio em tabuleiro de 11%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, cereja, figo, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Teve início a campanha de comercialização da ameixa “Cláudia” e terminou a do kiwi “Hayward”. Verificou-se uma subida das cotações do figo “Lampo” branco/preto categoria II comercializado em tabuleiro de 33%, resultado de uma diminuição da oferta associada a um aumento da procura. Subida, também, das cotações do limão II 3 (63-72) em saco e em caixa, de 18% e 17%, respetivamente, resultado de uma redução da oferta. Um aumento da procura, também levou à valorização da cotação do melão “Branco Espanhol” II médio em tabuleiro de 15%. Em sentido inverso, o aumento da oferta levou à descida da cotação da uva “Cardinal” II em caixa de 14%.

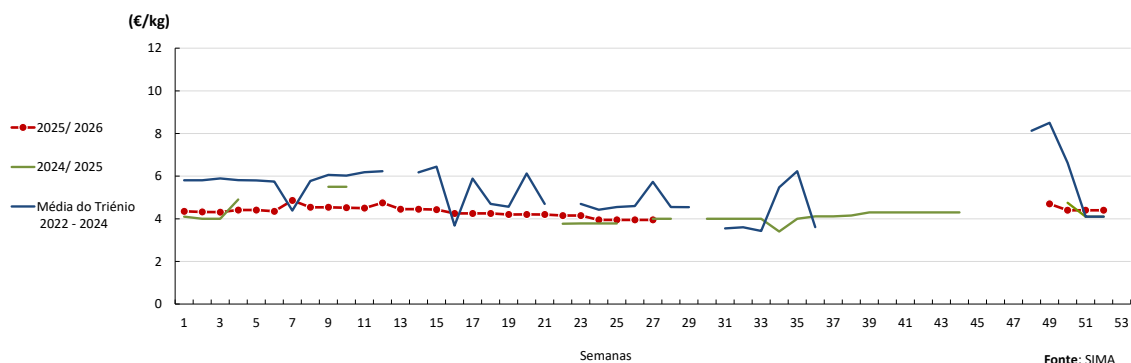
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

b. Azeite

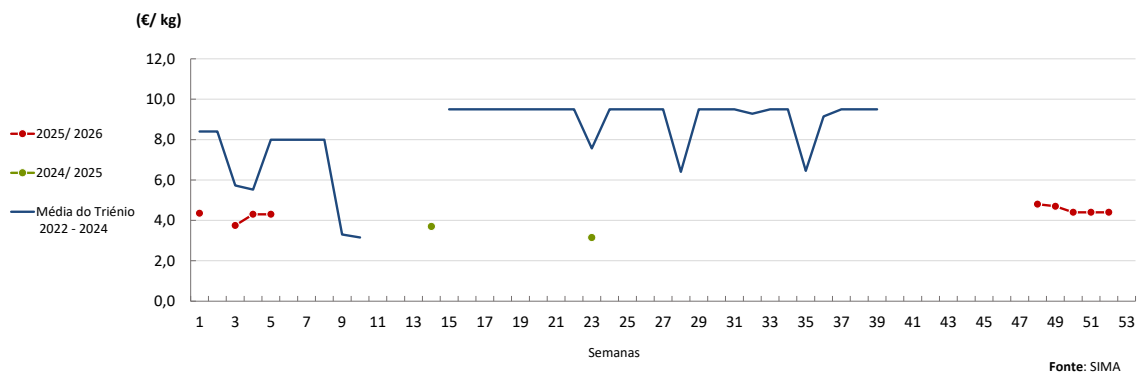
Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes. Não se registaram transações de azeite a granel. Apesar da elevada oferta e da fraca procura, as cotações continuam estáveis. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado

da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

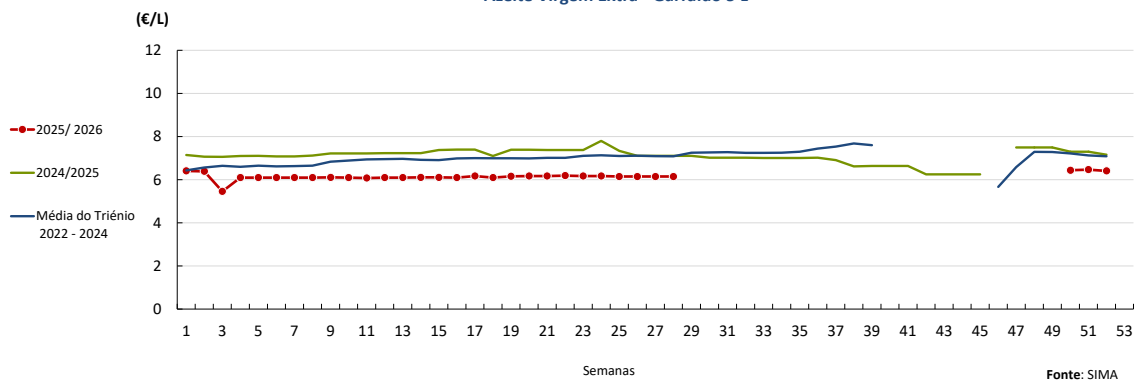
Azeite Virgem Extra - Granel



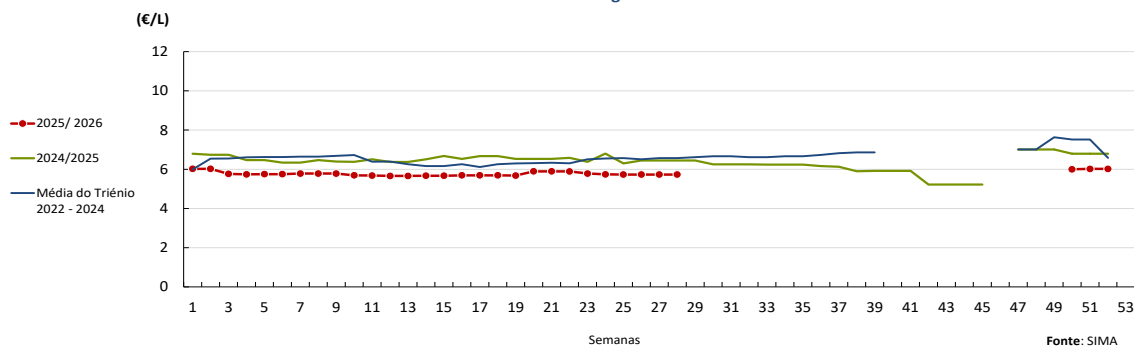
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



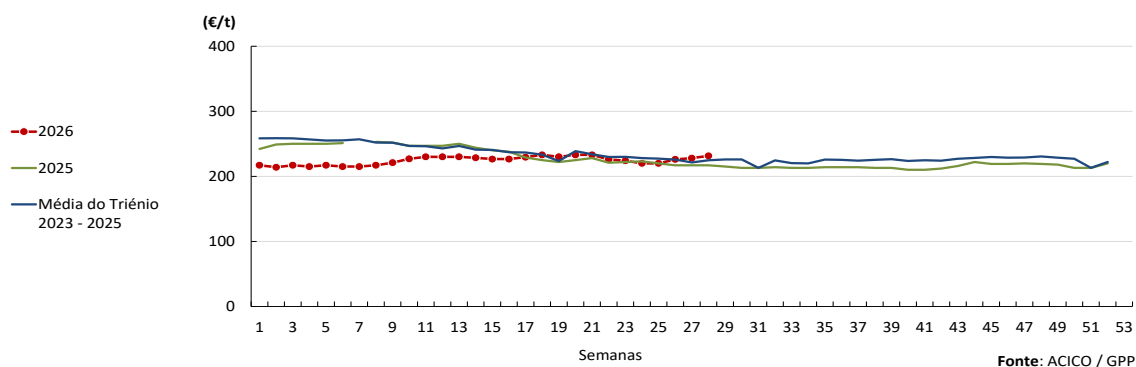
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



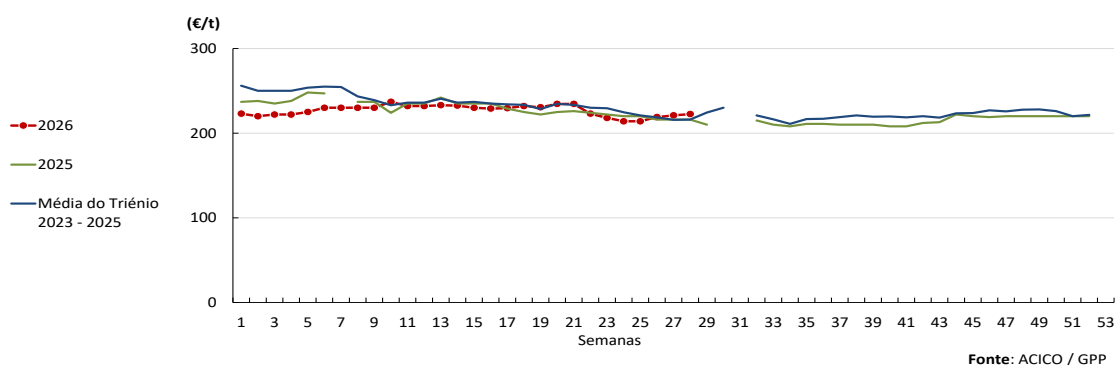
c. Cereais e derivados de cereais

Em comparação com a semana anterior, registou-se uma tendência de alta nos cereais importados através dos principais portos do país. Destaca-se a valorização do trigo mole panificável em 5,0 €/t (Lisboa), do trigo mole forrageiro entre 2,0 €/t (Lisboa) e 4,0 €/t (Aveiro), do milho forrageiro entre 3,0 €/t (Aveiro e Leixões) e 3,5 €/t (Lisboa) e, por fim, da cevada forrageira, com um acréscimo entre 1,5 €/t (Lisboa) e 3,0 €/t (Aveiro).

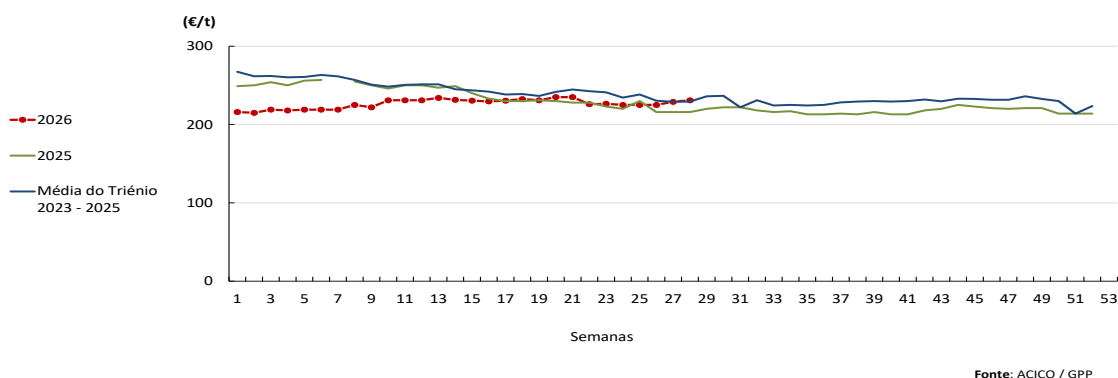
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



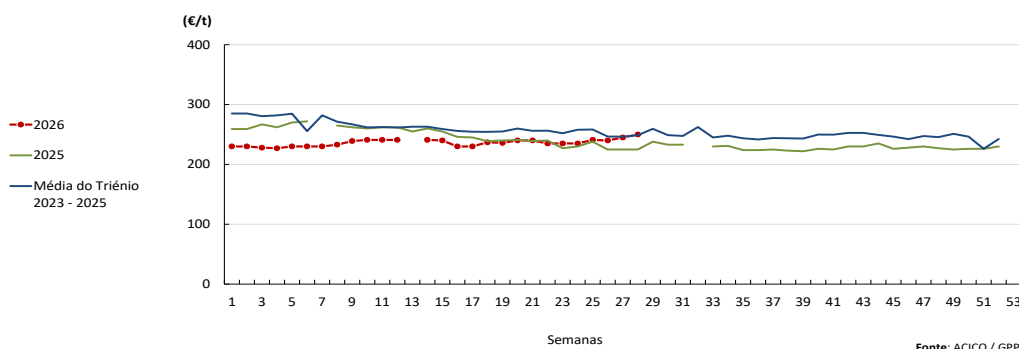
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

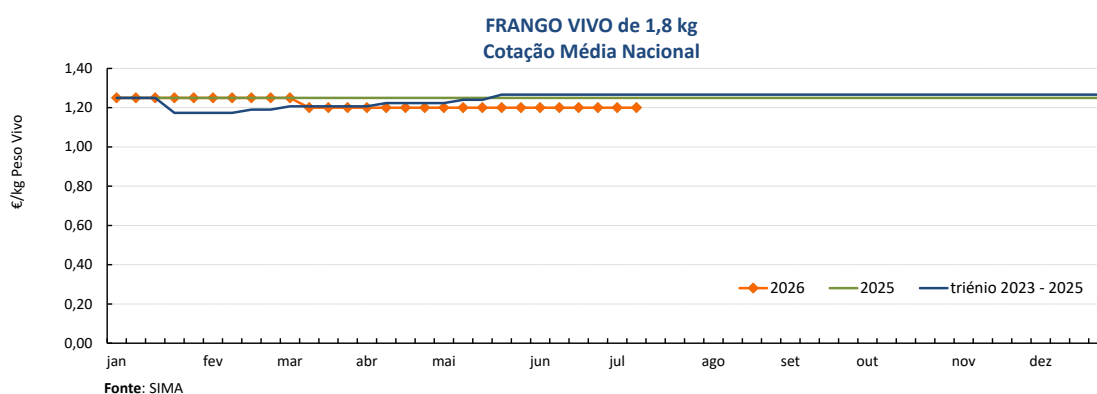
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 5% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 13% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado apresentou-se equilibrado e as cotações mantiveram-se estáveis, embora a procura continue aquém do esperado.

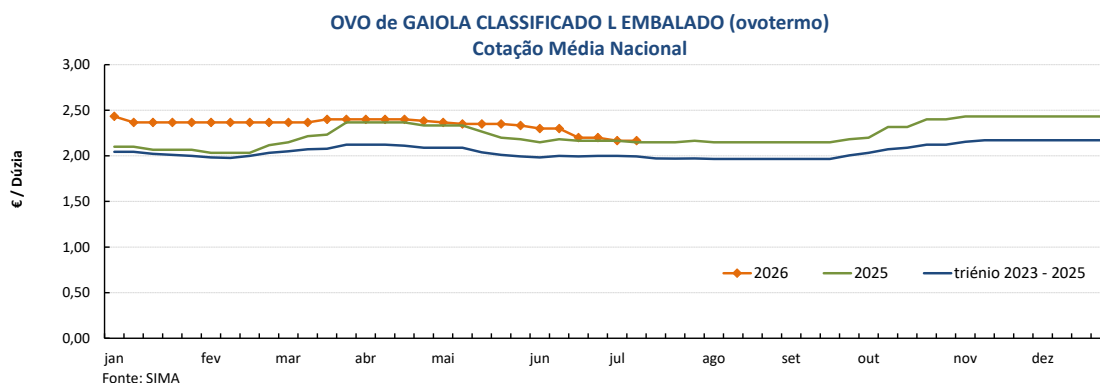


ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,17 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,03 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,22 € / kg na presente semana. Ficou 5% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.
Na semana em análise, o mercado manteve-se equilibrado, com manutenção das cotações.



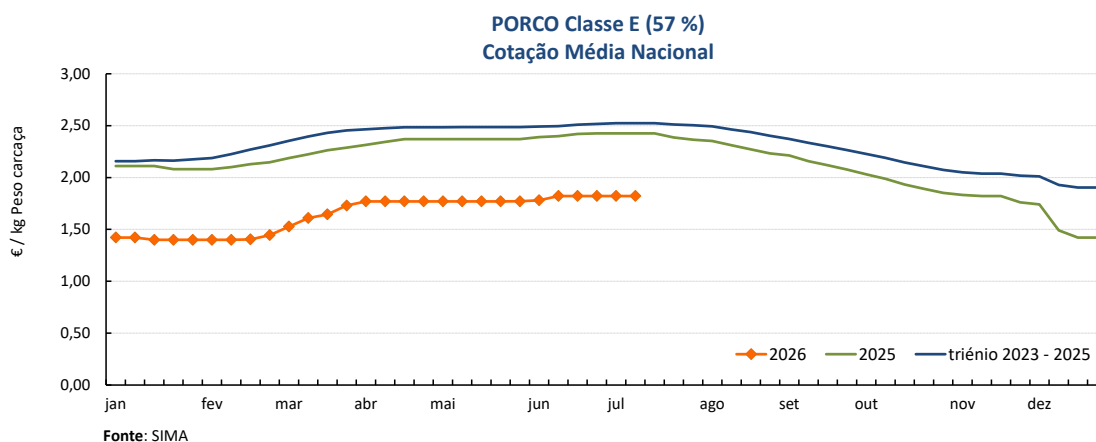
iii. Suínos

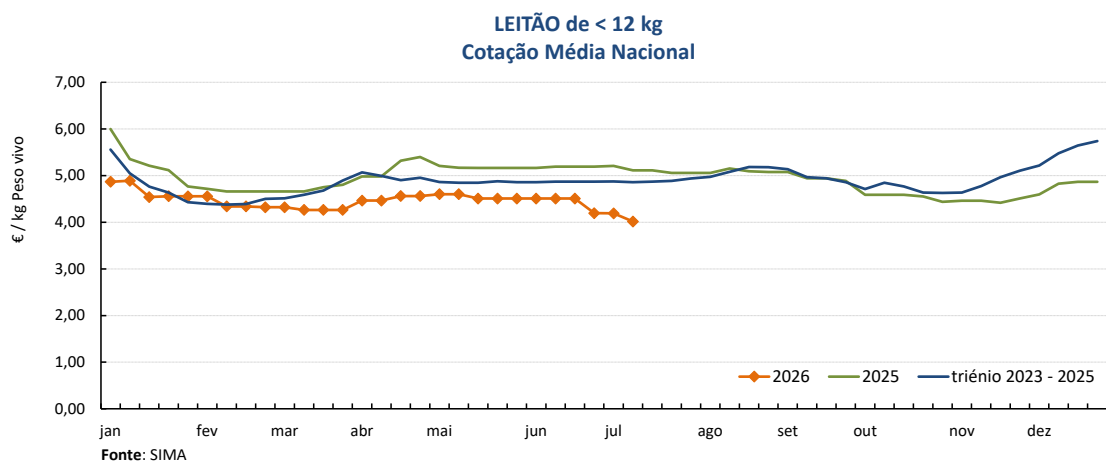
O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.82 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.02 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 21% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 4% abaixo do período anterior.

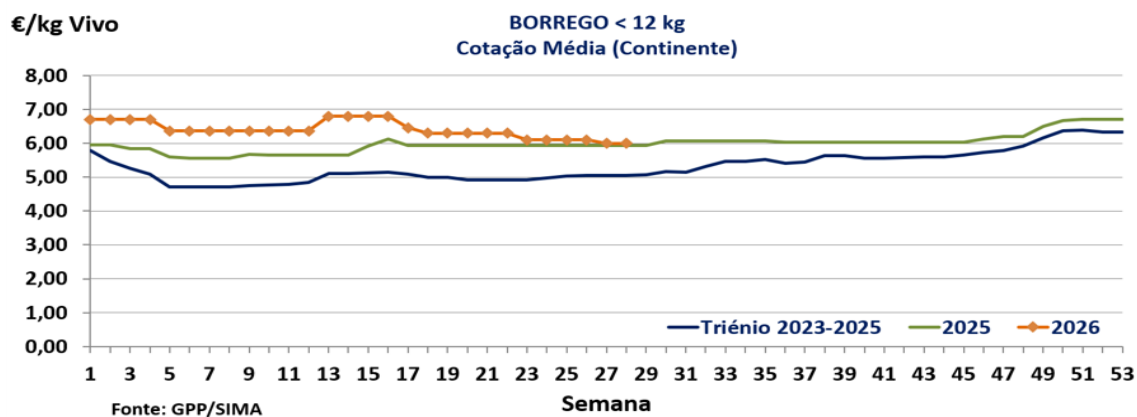
Esta semana, a oferta e a procura mantêm-se equilibradas. As únicas exceções registam-se na Beira Litoral, onde a oferta de porcos de engorda continua insuficiente e no Ribatejo e Oeste, onde se verificou uma quebra na procura, nomeadamente por parte da restauração. As cotações do porco acabado acompanharam a tendência de estabilidade registada na bolsa do Montijo, enquanto a cotação do leitão registou uma quebra de 4,1%. De acordo com os operadores do setor, o mercado nacional continua condicionado pela forte concorrência do produto importado e as cotações permanecem sob pressão, reflexo do embargo russo à importação de suínos.





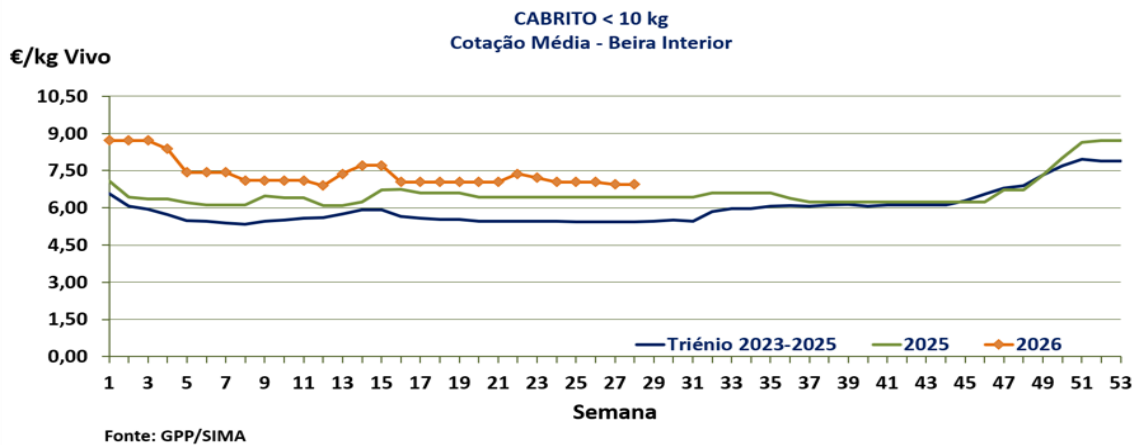
iv. Ovinos

Não houve alterações nas cotações médias e mais frequentes relativamente à semana anterior.



v. Caprinos

Não houve alterações nas cotações médias e mais frequentes relativamente à semana anterior.



vi. Bovinos ¹

As cotações médias de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina, diminuíram 0,01 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuiu 0,01 €/kg C.

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,60 €/kg V e 0,45 €/kg V, respetivamente. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 50 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,32 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 75 €/U.

Área de mercado Beja: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,97 €/kg V e 0,84 €/kg V, respetivamente.

Área de mercado Elvas: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,29 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,80 €/kg V e 0,11 €/kg V, respetivamente. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 76 €/U.

Área de mercado Évora: As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,75 €/kg V e 0,48 €/kg V, respetivamente. As cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 163 €/U e 142 €/U, respetivamente.

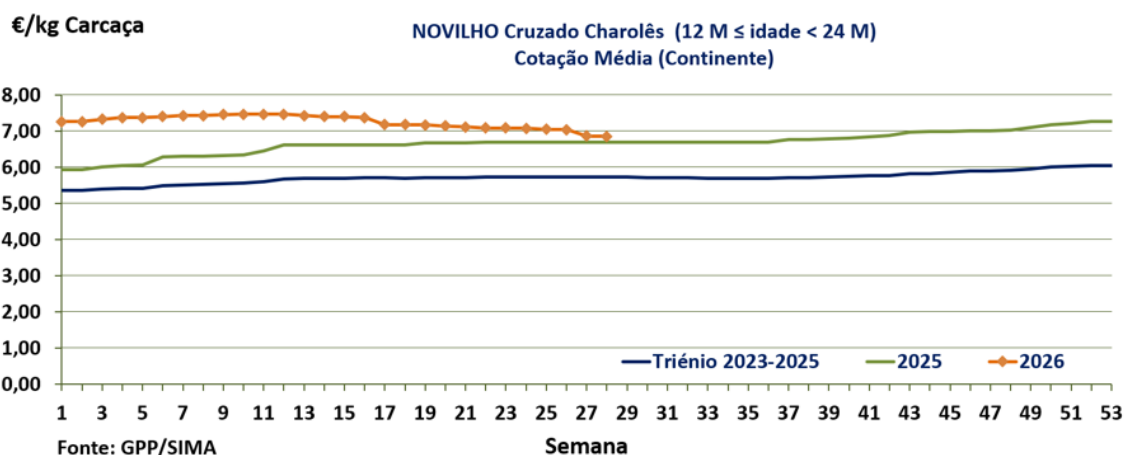
REGIÃO BEIRA INTERIOR

Área de mercado Castelo Branco: A cotação mais frequente de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, bem como as cotações de novilha e novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuíram 0,10 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.



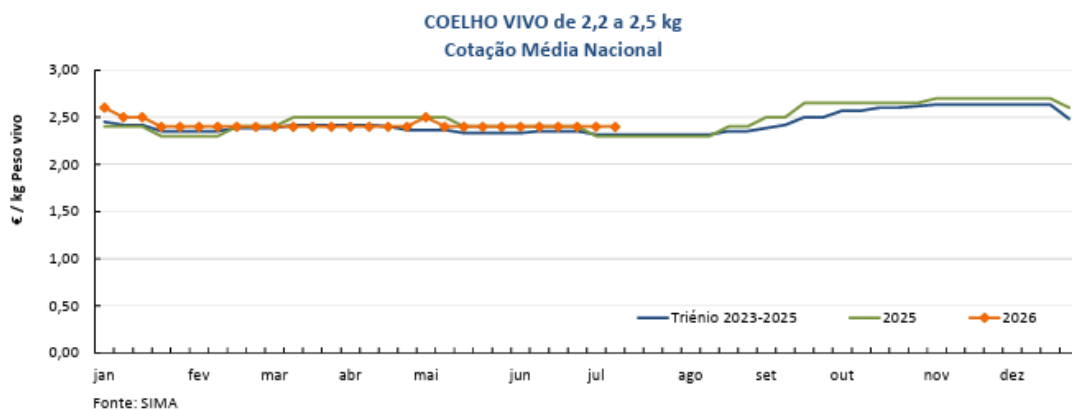
Na bolsa de bovino Montijo, as cotações de novilho e novilha diminuíram 0,10 €/kg C. A cotação de vitela diminuiu 0,20 €/kg. A cotação de vaca não se alterou.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela décima semana consecutiva.

A oferta supera ligeiramente a procura, que se mantém fraca.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun..



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em maio, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,61%), condicionado pela descida verificada tanto no

² Recolha de informação mensal

Continente (-0,74%) como nos Açores (-0,34%). Em termos homólogos, face a maio de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-4,09%), no Continente (-4,93%) e nos Açores (-2,09%). Quanto ao leite biológico, as cotações também desvalorizaram (-0,70%) face ao mês anterior, situando-se 4,12% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - MAIO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		maio	abril	maio	maio	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	44,160	44,433	46,041	46,279	-0,61%	-4,09%	-4,58%
	Continente	44,973	45,307	47,305	48,081	-0,74%	-4,93%	-6,46%
	Açores TCF *	42,451	42,594	43,355	42,546	-0,34%	-2,09%	-0,22%
	Açores TCP **	38,851	39,050	41,315	40,749	-0,51%	-5,96%	-4,66%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,793	52,158	54,018	56,386	-0,70%	-4,12%	-8,15%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de maio, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (16,8%) e da cotação do leite em pó desnatado (12,9%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no soro de leite em pó (+3,5%), no leite em pó inteiro (-3,4%) e no queijo flamengo (-1,8%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+29,4%) e do leite em pó desnatado (+11,3%). Nas restantes categorias registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-29,1%), no leite em pó inteiro (-19,4%) e no queijo flamengo (-1,6%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO		Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		abril	março	abril	abril	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga		519,9	445,1	733,6	593,2	16,8%	-29,1%	-12,3%
Leite em pó desnatado		278,0	246,2	249,8	250,5	12,9%	11,3%	11,0%
Leite em pó inteiro		373,3	386,5	463,2	437,0	-3,4%	-19,4%	-14,6%
Soro de leite em pó		110,0	106,3	85,0	76,8	3,5%	29,4%	43,3%
Queijo flamengo (bola/barra)		664,7	677,0	675,7	696,1	-1,8%	-1,6%	-4,5%

Fonte: GPP/SIMA

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

iii. Leite embalado UHT

Durante o mês de maio, as cotações do leite UHT meio gordo e magro registaram desvalorizações de 1,20% e 2,24%, respetivamente. Em contrapartida, o leite UHT gordo valorizou 0,71%. A análise homóloga revela a mesma tendência, um crescimento no leite UHT gordo (+2,44%) e diminuição nas restantes categorias, nomeadamente no meio gordo (-0,62%) e magro (-0,58%).

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	abril	março	abril	abril	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	135,88	134,92	132,63	137,01	0,71%	2,44%	-0,82%
Meio Gordo	117,03	118,44	117,75	120,44	-1,20%	-0,62%	-2,83%
Magro	117,40	120,08	118,08	120,63	-2,24%	-0,58%	-2,68%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.